

# NOTA SOBRE A IDENTIDADE TAXONÔMICA DE UMA ESPÉCIE DO GÊNERO *CATASETUM* (ORCHIDACEAE) DO RIO GRANDE DO SUL

Cezar Neubert Gonçalves\*  
Tiago Brier Breier\*\*

## Abstract

Three species of the genus *Catasetum* L. C. Rich. occur in Rio Grande do Sul, the southern limit of genus' occurrence. One of these species was previously identified, in the literature, as *C. cernuum* (Lindl.) Rchb. f. However, the analysis of some individuals found in the coastal plain of Rio Grande do Sul revealed that this taxon, really, is *C. rodigasianum* Rolfe. A key to the identity of the three species of *Catasetum* cited to the Rio Grande do Sul state is presented.

**Key-words:** Orchidaceae, South Brazil, *Catasetum rodigasianum*.

## Resumo

Três espécies do gênero *Catasetum* L. C. Rich. ocorrem no Rio Grande do Sul, que é aproximadamente o limite austral conhecido para o gênero. Uma destas espécies foi citada, na literatura, como *C. cernuum* (Lindl.) Rchb. f. A análise de alguns indivíduos provenientes da planície costeira do Rio Grande do Sul revelou que este táxon é, na verdade, *C. rodigasianum* Rolfe. Uma chave para a identificação das três espécies do gênero *Catasetum* citadas para o estado do Rio Grande do Sul é apresentada.

**Palavras-chave:** Orchidaceae, *Catasetum*, Rio Grande do Sul.

## Introdução

O gênero *Catasetum* L. C. Rich ex Kunth tem cerca de 150 espécies e apresenta-se amplamente distribuído na região neotropical. É um dos poucos gêneros, em Orchidaceae, a apresentar flores estaminadas e pistiladas separadas. As flores hermafroditas, quando ocorrem, são inférteis. A taxonomia das espécies é baseada nas flores estaminadas, já que as flores pistiladas são muito similares na maioria das espécies (Bicalho & Barros, 1988). Três espécies são citadas para o Rio Grande do Sul: *Catasetum atratum* Lindl., *Catasetum fimbriatum* (Mor.) Lind. e *Catasetum cernuum* (Lind.) Rchb. f. A primeira espécie é encontrada com relativa frequência na Planície Litorânea, enquanto a segunda espécie ocorre na região do Alto Uruguai (Pabst & Dungs,

\* IBAMA, Parque Nacional da Chapada Diamantina, Rua Barão do Rio Branco, n° 27, Palmeiras/BA, CEP 46930-000, e-mail: krisfag@hotmail.com

\*\* Instituto de Biologia, UNICAMP, Campinas, SP, e-mail: tiagobbb@terra.com.br

1975). *Catasetum cernuum* é citada por Pabst & Dungs (1975) para o Estado. No entanto, a análise de alguns indivíduos encontrados na planície costeira do Rio Grande do Sul mostra que a correta identidade taxonômica para o terceiro táxon do gênero *Catasetum* ocorrente neste Estado é *Catasetum rodigasianum* Rolfe.

## Resultados e Discussão

*Catasetum rodigasianum* Rolfe, *Lindenia*, v. 6, p. 41.1891.

Sinônimos: *Catasetum rohrii* Pabst, *An. Bot. Herb. Barb. Rodr.*, v. 5., p. 75. 1953; *Catasetum cernuum* (Lindl.) Rchb. f. var. *rodigasianum* (Rolfe) Mansfeld, *Feddes Repert.*, v. 30, p. 273. 1932.

Planta epífita. Raízes com até 10,0 cm, de dois tipos: raízes distendidas sobre o substrato ou nele penetrando, espessas, com cerca de 5,0 mm de diâmetro, e raízes filiformes com geotropismo negativo, 1,5–2,0 mm de diâmetro. Pseudobulbos ovóides a fusiformes, de 10,0–20,0 cm, com normalmente oito folhas disticas alternadas. Folha 17,0–28,0 x 5,2–7,0 cm, com 11 nervuras paralelas; 5ª, 7ª e 9ª nervuras salientes na face dorsal em relação à lâmina foliar. Inflorescência com flores pistiladas ereta, com cerca de 20,0 cm e 3 – 6 flores, dotada de até 5 brácteas lanceoladas com ápice acuminado (2,0–2,3 x 1,5–1,8 cm) no eixo principal, e de brácteas lanceoladas de cujas axilas emergem as flores (1,2–1,4 x 0,3–0,4 cm). Flores pistiladas não ressupinadas, verdes; sépalas laterais 1,8–2,0 x 1,0–1,3 cm, sépala mediana 1,6–1,9 x 0,7–0,8 cm, lanceoladas; pétalas 2,0–2,3 x 1,1–1,3 cm, ovaladas com ápice agudo; labelo elmiforme, crasso (0,8–1,3 mm de espessura), com borda mediana mais espessa (cerca de 3,0 mm), 1,8–2,0 x 1,4–1,6 cm; coluna 0,7–1,0 cm de comprimento. Inflorescência com flores estaminadas pendente, 20,0–21,0 cm de comprimento, com 6 – 10 flores, dotada normalmente de três brácteas lanceoladas de ápice obtuso (1,3–1,5 x 1,1–1,3 cm) e de brácteas de cujas axilas emergem as flores, de 1,4–1,6 x 0,5–0,7 cm. Flores estaminadas ressupinadas, verdes a marrons, profusamente pintalgadas. Sépalas 2,9–3,1 cm x 1,1–1,3 cm, lanceoladas; pétalas 2,8–3,0 x 1,3–1,5 cm, ovaladas com ápice agudo; labelo marrom, aproximadamente triangular, trilobado, 1,3–1,4 x 1,4–1,5 cm, lobo central truncado, com três projeções dentiformes, lobos laterais côncavos incurvados, frimbriados; coluna 1,8–2,0 cm, dotada de duas projeções anteniformes paralelas de 1,3–1,6 cm. Políneas duas, dotadas de tégula e de viscidio com 2,0–3,0 mm de comprimento.

**Material examinado:** BRASIL. RIO GRANDE DO SUL. **Terra de Areia:** Boa Vista, 07 nov. 1997, C.N. Gonçalves s/nº (ICN 116120). **Terra de Areia:** em cultivo, 25 dez. 2001, C.N. Gonçalves 26 (ICN).

*Catasetum rodigasianum* difere de *C. cernuum* por apresentar flores maiores e os lobos laterais do labelo incurvados, enquanto a última espécie tem o labelo plano. Pabst & Dungs (1975) consideraram *C. rodigasianum* como

sinônimo de *C. cernuum*, seguindo Mansfeld (1932) e Hoehne (1942). Este último autor (Hoehne, 1942) apresentou uma ilustração de *C. cernuum* (Lindl.) Rchb.f. var. *rodigasianum* (Rolfe) Mansf. com labelo plano. Este foi provavelmente o motivo que levou Pabst (1953) a descrever *C. rhorii* Pabst, com material proveniente de Santa Catarina, que apresentava labelo com lobos laterais incurvados. Esta confusão taxonômica só foi resolvida por Bicalho & Barros (1988), que reabilitaram *C. rodigasianum*. Como esta espécie é bastante rara na Planície Costeira do Rio Grande do Sul e não havia material dela nos principais herbários regionais (HAS, ICN, PACA), a confirmação de sua ocorrência no Rio Grande do Sul só pode ser confirmada agora. *Catasetum cernuum* “sensu stricto” provavelmente não ocorre no Rio Grande de Sul.

Apresenta-se a seguir uma chave para identificação das três espécies de *Catasetum* ocorrentes no estado:

1. Flores estaminadas dotadas de labelo sem lobos definidos, com toda a margem fimbriada ..... *Catasetum fimbriatum* (Mor.) Lindl.
- 1'. Flores estaminadas com labelo trilobado
  2. Lobo central tridentado, lobos laterais com bordas incurvadas .....  
..... *Catasetum rodigasianum* Rolfe.
  - 2'. Lobo central do labelo liso ou verrucoso, lobos laterais com bordas não incurvadas ..... *Catasetum atratum* Lindl.

### Referências Bibliográficas:

- HOEHNE, F.C. 1942. Orchidaceae. In: HOEHNE, F.C. (Ed.). *Flora Brasílica*, v. 12: 1-224.
- MANSFELD, R. 1932. Die Gattung *Catasetum* L. C. Rich. *Feddes Repertorium* 30: 257-275.
- PABST, G. F. J. 1953. Contribuição ao conhecimento das orquídeas de Santa Catarina e sua dispersão geográfica – III. *Anais do Herbário Barbosa Rodrigues* 5: 39-93.
- PABST, G. F. J. & DUNGS, F. 1975. *Orchidaceae Brasilienses*. Hildesheim, Brücke. v. 1. 408 p.